

EXCESSO DE PESO EM PAIS/RESPONSÁVEIS DE ESCOLARES DA ZONA RURAL, PELOTAS, RS

MARINA SOARES VALENCA¹; LUÍSA BORGES TORTELLI²; NATHALIA BRANDÃO PETER², CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI³, LUDMILA CORREA MUNIZ⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos – mvalenca.epi@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos – luisa.tortelli@hotmail.com, nathaliabpeter@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos – chirleraphaeli@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Nutrição – ludmilamuniz@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O excesso de peso é definido como um acúmulo anormal e excessivo de gordura (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1995). De acordo com a literatura, o excesso de peso e a obesidade são patologias de causas multifatorais, ou seja, o ganho de peso é influenciado por fatores biológicos, ambientais e comportamentais. Os principais problemas de saúde associados ao excesso de peso e a obesidade são diabetes, hipertensão, doenças cardíacas e problemas psicológicos (MALTA et al., 2016).

Em 2014, mais de 1,9 bilhões de adultos estavam acima do peso, destes mais de 600 milhões eram obesos. O aumento da prevalência de obesidade entre adultos, adolescentes e crianças têm ocorrido tanto em países de alta, como nos de baixa e média renda (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2014). Segundo dados da pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), 52,5% dos brasileiros estão acima do peso ideal (BRASIL, 2014).

Visto que o excesso de peso interfere na qualidade de vida e é um dos fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis que afetam de forma significativa as taxas de morbimortalidade no país, o objetivo desse estudo é descrever a prevalência de excesso de peso e investigar sua associação com variáveis sociodemográficas em uma população da zona rural do município de Pelotas, Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Estudo com delineamento transversal com pais/responsáveis de escolares de uma escola rural de Pelotas, RS, no ano de 2015. Este trabalho faz parte do projeto Censo Rural da Rede Municipal de Ensino, Pelotas, RS.

As informações foram coletadas por meio de um questionário autoaplicado e medidas antropométricas de peso e altura aferidas por indivíduos previamente treinados por 20 horas. Os equipamentos utilizados foram balança digital da marca Tanita®, com capacidade máxima para 150 kg e precisão de 100 g; estadiômetro portátil da marca WCS®, com capacidade de medição de 2,20 m e precisão de 1 mm. As medidas foram realizadas em espaço reservado na própria escola, em data previamente agendada.

Em estudos de populações, o índice de massa corporal (IMC) – definido pelo peso em quilos dividido pela altura em metros quadrados – torna-se medida útil para avaliar o excesso de gordura corporal. Portanto, o excesso de peso foi avaliado através do IMC, sendo classificados com excesso de peso aqueles indivíduos com $\text{IMC} \geq 25 \text{ kg/m}^2$ (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1995).

Ao total, 32 pais/responsáveis foram elegíveis para esse estudo por terem o desfecho – medidas de peso e altura – aferidos. Como variáveis de exposição foram utilizados dados sociodemográficos como sexo (masculino ou feminino), cor da pele ou raça (branca ou não branca), escolaridade (em anos completos de estudo) e situação conjugal (mora com companheiro ou solteiro). Os dados foram duplamente digitados no programa EpiData 3.1 e analisados no programa Stata 12.1. Foi utilizado o teste de qui-quadrado e assumiu-se um nível de significância de 5%.

O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (Processo nº 950.128). Os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 32 pais/responsáveis, com idade média de 42,8 anos ($DP \pm 17,1$). Destes 68,7% estavam com excesso de peso (Tabela 1).

Tabela 1. Estado nutricional dos pais/responsáveis de escolares de uma escola da zona rural, Pelotas, RS. 2015. (n=32)

Estado nutricional	n	%
Baixo peso	1	3,1
Eutrofia	9	28,1
Excesso de peso	22	68,8

Apesar de não apontarem associação estatística, maiores prevalências de excesso de peso foram observadas entre adultos do sexo feminino, que apresentavam menos de 4 anos completos de estudo e que possuíam companheiro (Tabela 2).

Os resultados de um estudo utilizando dados do Vigilante, realizado com os indicadores de excesso de peso, demonstram que de 2006 a 2013, ocorreu um aumento estatisticamente significativo na maioria dos indicadores, para ambos os sexos, faixas etárias, escolaridade e regiões (GIGANTE et al., 2011). No Brasil, pesquisas de abrangência nacional mostraram que as prevalências de excesso de peso e obesidade aumentaram na população adulta de forma diferenciada entre os sexos (MALTA et al., 2016). Pesquisas mundiais têm apontado para uma maior prevalência de sobrepeso e obesidade no sexo feminino (OMS, 2012).

A relação entre possuir companheiro e a prevalência de excesso de peso e obesidade mais elevada vai ao encontro com os achados do estudo realizado com a população brasileira que reside na área urbana (GIGANTE, MOURA, SARDINHA, 2009).

Tabela 2. Estado nutricional dos pais/responsáveis de escolares de uma escola da zona rural de acordo com variáveis socioeconómicas, Pelotas, RS. 2015. (n=32)

Variáveis	Excesso de peso				Valor-p*
	Não	%	Sim	%	
	n		n		
Sexo					0,267
Masculino	1	100,0	0	0,0	
Feminino	9	29,0	22	71,0	
Cor da pele					0,471
Branca	10	34,4	19	65,6	
Não branca	0	0,0	3	100,0	
Situação conjugal					0,858
Com companheiro	8	30,7	18	69,3	
Sem companheiro	2	33,3	4	66,7	
Escolaridade (em anos completos)					0,487
<4	0	0,0	4	100,0	
5 – 8	5	33,3	10	66,7	
9 ou mais	5	38,5	8	61,5	

4. CONCLUSÕES

Os resultados desse estudo apontam uma alta prevalência de excesso de peso na população estudada.

Ressalta-se portanto, a necessidade de investigar os determinantes dessa patologia, bem como, a importância e urgência de medidas efetivas de prevenção e controle do excesso de peso e obesidade.

Tais medidas devem ser dirigidas de forma a minimizar o aumento dessas prevalências e seus agravos, a partir de ações de educação alimentar e nutricional, estímulo a prática de atividades físicas, incluindo a participação familiar e comunitária nesse processo e levando em conta a dificuldade no tratamento da obesidade, que requer mudança de comportamento em longo prazo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Vigitel Brasil 2013: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. Brasília: MS; 2014.

GIGANTE, DP; FRANÇA, GBA; SARDINHA, LMV; ISER, BPM; MELÉNDEZ, GV. Variação temporal na prevalência do excesso de peso e obesidade em adultos: Brasil 2006 a 2009. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 14, n. 1, p. 157-65, 2011.

GIGANTE, DP; MOURA, EC; SARDINHA, LMV. Prevalência de excesso de peso e obesidade e fatores associados, Brasil, 2006. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 2, p. 83-9, 2009.

MALTA, DC; SANTOS, MAS; ANDRADE, SSC; OLIVEIRA, TP; STOPA, SR, OLIVEIRA, MM, JAIME, P. Tendência temporal dos indicadores de excesso de peso em adultos nas capitais brasileiras, 2006-2013. **Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, 1061-9, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Estado Físico: O uso e interpretação da antropometria. Genebra. Organização Mundial da Saúde, 1995.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Estatísticas mundiais de saúde 2012. Genebra: Organização Mundial de Saúde, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Overweight and obesity. Fact sheet No. 311. Geneva: WHO; 2016. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/> Acessado em: 27 de julho de 2016.